

1260 - INCIDÊNCIA PRELIMINAR DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: ESTUDO EM HOSPITAL REGIONAL DE PORTE IV NO NORDESTE BRASILEIRO

Tipo: POSTER

Autores: LAURA TABITA QUEIROZ MAGALHÃES MARQUES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), MARIA SELMA ALVES BEZERRA (POLICLINICA), ANA RAFAELE LIMA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), RAFAEL CESAR BARRETO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LUCAS DIAS SOARES MACHADO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

Introdução: As lesões por pressão (LP) constituem um importante indicador de qualidade da assistência hospitalar e impactam diretamente no tempo de hospitalização e nos custos com o cuidado. Tais lesões constituíram o evento adverso mais notificado entre 2014 e 2022, perfazendo um total de 223.378 casos. No Brasil, a incidência de LP variou entre 10,8% e 25,6%, com maior ocorrência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Desse modo, monitorar a incidência hospitalar de LP é essencial para subsidiar estratégias preventivas. **Objetivo:** analisar a incidência de LP em pacientes internados em um hospital regional do Nordeste brasileiro. **Método:** Estudo documental, quantitativo, realizado em um hospital regional de porte IV. Os dados foram extraídos dos prontuários dos pacientes internados em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Emergência e UTI que não apresentavam LP no momento da admissão e permaneceram hospitalizados por pelo menos 48 horas. A coleta de dados está em andamento, sendo incluídos neste estudo os dados relativos ao período de 30 de junho a 31 de julho de 2025, coletados por meio de um formulário estruturado. A incidência cumulativa de LP foi calculada por setor e as distribuições numéricas e percentuais para as demais variáveis coletadas foram calculadas para a amostra total. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob número de parecer 7.543.283. **Resultados:** Até o momento, foram incluídos 15 participantes. A incidência cumulativa de LP por setor foi: UTI (n=7; 4,64%), clínica cirúrgica (n=5; 0,71%) e clínica médica (n=3; 0,36%). Não foram registrados casos de LP da emergência até o momento. A incidência cumulativa total do estudo foi de 0,49%. Ao todo, foram registrados nove casos de LP estágio 1 (60%), cinco casos de LP estágio 2 (33,33%) e dois casos de LP estágio 3 (13,33%). A localização mais comum foi o sacro (n=10; 66,66%), sendo ainda registrada uma LP relacionada a dispositivo no pênis (6,66%). A idade média dos pacientes que desenvolveram LP foi de 68,93 + 17,32 e houve predominância do sexo feminino (n=9; 60%). A maioria dos pacientes acometidos apresentavam uma única comorbidade (n= 6; 40%), sendo diabetes (n=11; 73,33%) e hipertensão arterial as mais reportadas (n=11; 73,33%). O principal motivo de internação foi a fratura de fêmur: (n=4; 26,66%) e o dispositivo mais usado foi o cateter vesical de demora (n=10; 66,66%). A maior parte dos pacientes estava acamada (n=11; 73,33%) e o uso de fraldas foi necessário em quatro pacientes (26,66%). **Conclusão:** Os dados preliminares apontam para uma incidência de LP em pacientes internados abaixo das incidências dispostas na literatura, o que pode refletir subnotificação deste agravo na realidade em questão. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a grupos de maior risco, com foco na vigilância contínua, no manejo adequado de dispositivos e na implementação de protocolos de cuidado baseados em evidências. A continuidade da coleta permitirá uma análise mais robusta do perfil das LP na instituição e direcionará estratégias preventivas mais precisas.